



DISPENSADOR DE GEL DESINFETANTE

Rua Zona Industrial, 1080 - Apart 121 4584-908 Lordelo PRD - PORTUGAL
Telf/Fax: + 351 224 449 274 Email: portimpact@portimpact.com



Equipado com:
Depósito com capacidade de 1 Lt
Sistema anti-gota
Sistema mecânico de pedal
Medidas: 1100x190x120 mm

Cores Disponíveis:
Cinza Preto

90€ (+IVA 23%)
Preço para revenda sob consulta

Ideal para escolas, restaurantes, cafés, estabelecimentos comerciais, etc.

Recomendamos

Tintinhas

Etilgel

Gel desinfetante de limpeza de mãos

80% Álcool

Secagem rápida



Produto registado na DGS

Consulte os nossos preços

Jornal Regional: **Paços de Ferreira**
Periodicidade: **Quinzenal**

Diretor: **Paulo Gonçalves**
Sexta-feira **26 março 2021**

Ano **XXVI**
Edição **694**

Assinatura anual: **20€**
Preço de capa: **1€**

Maxibroker
mediação de seguros, lda.



Rua Mosteiro de Ferreira, n.º 286 | 4590 - 601 P. Ferreira
T. 255 114 441 | info@maxibroker.pt | www.maxibroker.pt

IMEDIATO



Região “tem de ser agarrada pela ferrovia”

Em entrevista, a engenheira Paula Teles garante que a região tem desafios que não pode desperdiçar P. 7

Negócios

Covid estraga negócio às monjas P. 8

Desporto

Dois atletas do Paços suspensos após festa P. 12



Mais de 1100 à espera de habitação social

Autarquias dispõem de 565 habitações e apoiam mais de 1648 pessoas, mas resposta não é suficiente para as necessidades P. 2 e 3



Serviços de **saúde ao domicílio**. Apoio domiciliário: Cuidados de Higiene, Acompanhamento diário, e noturno.

Limpeza de aposentos - Alimentação
Planos de nutrição - Enfermagem ao domicílio
Fisioterapia - Podologia



Enfermeiro
PAULO MARTINS
916 499 944

epmed.pt

epmed_apoio_domicilio@

EPMED - APOIO DOMICILIÁRIO

913 123 132
geral@epmed.pt

Autarquias dispõem de 565 habitações e apoiam mais de 1648 pessoas, mas respos

Há mais de 1100 pedidos de habi

A falta de habitação social para dar resposta às carências da comunidade, é um problema transversal a quase todos os municípios portugueses e a região não é exceção. No Vale do Sousa, em Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel há mais de 1100 pessoas que já pediram apoios às Câmaras Municipais e se encontram inscritas em habitação social. Este número deverá ser ainda superior visto não contemplar os dados relativos a Lousada, que não nos foram facultados pela autarquia.

Contudo, apesar do elevado número de pedidos - só em Paredes são 800 - o problema das autarquias prende-se com a falta de habitações para atribuir, dificuldade que procuram colmatar, recorrendo a programas de financiamento do Governo, caso do 1.º direito.

No total, os concelhos de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel dispõem de um total de 565 habitações sociais, que aco-

lhem um total de 1648 pessoas, de 568 famílias. É no concelho de Paços de Ferreira que o parque habitacional social do município é maior, com 224 habitações, distribuídas por sete empreendimentos sociais, com diferentes características e tipologias, distribuídos pelas freguesias de Arreigada (88), Freamunde (12+62), Penamaior (12), Paços de Ferreira (27), Meixomil (2) e Modelos (21).

Em Paredes, onde existe um total de 178 habitações, o maior número de fogos concentra-se na cidade (70). Segue-se a freguesia de Cristelo (55), Gondalães (25), Lordelo (24) e Vilela (4).

Já em Penafiel, apesar de ser o concelho que tem menos edifícios dedicados à habitação social - 163 - existem edifícios propriedade do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) e outros de habitação social de venda a custos controlados, que representam mais 362 habitações (265 frações do IHRU, distribuídas por 21 edifícios e 97 habitações em 36 edifícios de habitação social de venda a custos controlados).

Assim, a habitação social municipal em Penafiel existe maioritariamente na cidade (153), em

Guilhufe (1) e em Santiago de Subarrifana (1). Quanto às restantes, as do IHRU estão situadas em Penafiel (12+4), em Milhundos (3) e em Novelas (1+1) e a habitação social de venda a custos controlados existe em Paço de Sousa (28), Guilhufe (4),

Irivo (2) e Novelas (2).

No total, a resposta de habitação social municipal dos três concelhos, abrange 568 famílias, num total de 1648 pessoas. Ainda em Penafiel, as restantes respostas chegaram a 362 famílias. Contudo, apesar de existentes,

estas revelam-se ainda insuficientes para as necessidades da comunidade, havendo, no conjunto, um total de 1130 inscrições em habitação social, 800 dos quais em Paredes, 230 em Penafiel e cerca de uma centena em Paços de Ferreira.

Direitos Reservados



Bairro do Outeiro, em Freamunde, conta com 27 habitações

Pedido por incapacidade financeira para pagar renda das casas onde habitam

Na região, o número de habitações existentes são insuficientes para as necessidades.

Em Paços de Ferreira, o número de habitações sociais municipais que existem no concelho é “claramente insuficiente” para suprir as necessidades do concelho. “Há muita dificuldade em dar resposta a todos os pedidos de habitação”, reconheceu Júlio Morais, vereador com o Pelouro da Habitação na autarquia paçense, acrescentando que, neste momento, “existem mais de cem pessoas interessadas neste tipo de habitação, muitas delas por incapacidade de pagar as rendas das casas onde vivem”.

Também em Paredes estas revelam-se escassas para as necessidades. “Não são suficientes para as necessidades

do concelho, nem para muitos dos pedidos, depois e avaliadas as condições socioeconómicas do agregado familiar”, explicou fonte da autarquia de Paredes.

Assim como nos restantes concelhos, em Penafiel também não são suficientes. “Por isso, o Município de Penafiel, através do Plano Municipal Solidário, criou em 2012, o apoio ao arrendamento, que consiste num subsídio municipal de arrendamento a famílias que tenham ou pretendam arrendar no município de Penafiel e cujos rendimentos não lhes permite aceder ao mercado de habitação”, referiu a autarquia.

Este pedido de apoios agravou-se com a pandemia que alterou não só a vida, como também os rendimentos das famílias.



Gerador de Ar Quente



Leão

ta não é suficiente para as necessidades

tação social na região

Editorial



Paulo Gonçalves

Habitação Social ou da Socialite

Tem sido com pompa política que, nos últimos tempos, se apresentam projetos urbanísticos “topo de gama” como emblema representativo do grande crescimento demográfico da região. Nada de mais errado, pois apenas representam uma oportunidade de investimento para quem já possui habitação própria de média ou alta qualidade.

Vermos crescer em plena cidade belos projetos arquitetónicos, apesar de um incompreensível enquadramento paisagístico, estão longe de servir o crescimento equilibrado de uma população, muito mais próxima da necessidade de uma habitação a rendas sociais do que da aquisição de “flats” com piscina.

Na presente edição do IMEDIATO abordamos o tema e constatamos a relevância de, entre os municípios de Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel, existirem mil e cem pedidos de habitação social. Um número que deveria preocupar os responsáveis políticos e fazê-los apontar baterias para a minimização do problema, sabendo-se que a habitação social tem sido o parente pobre do estado social português.

Depois de no início do século se ter incentivado o endividamento das famílias na banca para aquisição de habitação própria, tornando Portugal um dos países da Europa com maior número de proprietários, surgiu a crise financeira de 2018 e a atual pandemia que vieram sobrecarregar as famílias mais pobres com os custos da casa. A especulação imobiliária exige que o sector público e cooperativo invista na disponibilização de habitação às classes sociais mais desfavorecidas, mesmo que seja politicamente mais apetecível investir na estética urbana para usufruto das classes mais altas e influentes.

Paços

224

Casas

800

Pessoas

Paredes

178

Casas

425

Pessoas

Penafiel

163

Casas

423

Pessoas

Estratégica Local de Habitação em curso

Por forma a reforçar a resposta habitacional, os municípios estão a desenvolver a Estratégia Local de Habitação. Em Penafiel, esta medida permitiu fazer um diagnóstico das necessidades habitacionais do concelho, tendo sido identificadas soluções que vão de encontro à nova geração de políticas de habitação, com especial enfoque no 1.º Direito.

Em Paços de Ferreira a es-

tratégia pretende dar resposta imediata aos problemas habitacionais existentes. Dentro desta estratégia, o Município pretende implementar, entre outras, medidas destinadas aos jovens dos 18 aos 35 anos, permitindo um acesso mais justo e equilibrado por parte dos munícipes jovens à habitação. Pretende-se fixar jovens no concelho com uma oferta habitacional inovadora, ainda

inexistente noutros concelhos, nomeadamente, permitindo a jovens casais adquirir casa própria a preços controlados e mais acessíveis face aos preços praticados no mercado imobiliário. Com este instrumento será possível estabelecer regras objetivas para aquisição de casa própria, através de um procedimento concursal público e transparente.

Aposta no alargamento das respostas habitacionais

Direitos Reservados



Bairro Fonte da Cruz, em Penafiel, é o maior de Penafiel, com 153 habitações

Confrontados com a insuficiente resposta habitacional nos concelhos, os municípios da região têm desenvolvido políticas específicas no âmbito da habitação social.

Em Paços de Ferreira, as políticas sociais de Habitação implementadas pelo Município “assentam num princípio de inclusão social, dignidade habitacional e melhoria da qualidade de vida das famílias mais desfavorecidas”, referiu o vereador Júlio Morais. De forma a poder colocar em prática estes princípios, a autarquia “tem vindo a ser desenvolvido um conjunto de atividades nomeadamente um Diagnóstico Local de Habitação Social”, que permitiu reunir dados estatísticos e documentação sobre as necessidades habitacionais do município e caracterização, bem como um levantamento dos pedidos de habitação já realizados. “Foi também aplicado um ques-

tionário aos moradores de forma a tentar perceber as suas necessidades”. Futuramente e após o tratamento e análise de dados será desenvolvido o documento de caracterização, demonstrando as principais necessidades evidenciadas pelo trabalho de campo e será apresentado o relatório preliminar da Estratégia Local de Habitação”, rematou o vereador.

Em Penafiel, face às atuais circunstâncias, o município de Penafiel tem vindo a desenvolver um trabalho junto da população mais carenciada, “disponibilizando um conjunto de medidas de apoio social, através do Plano Municipal Solidário, auxílio fundamental às nossas famílias, permitindo-lhes o acesso a bens essenciais, como por exemplo apoio ao arrendamento”, afirmou a autarquia, acrescentando que este é um apoio ao arrendamento no mercado privado para famílias com dificuldades económicas e

ser uma alternativa à habitação social.

Já por Paredes, está prevista a aquisição de terrenos para construção de habitações sociais, bem como a implantação de habitações em terrenos que o Município já possui ou as IPSS's. Encontra-se igualmente prevista a inclusão de obras de beneficiação em prédios devolutos e melhoramentos em casas das paróquias e de IPSS'S.

“Paralelamente, fazemos um trabalho de procura de habitações para arrendamento a preços mais justos, de acordo com os rendimentos dos agregados familiares. São também atribuídos, de forma pontual, alguns apoios económicos para auxiliar no pagamento inicial de rendas, quando são exigidas duas de início”, rematou fonte da autarquia.

Mónica Ferreira
monicaferreira@imediato.pt

Alexandre Costa é candidato à Câmara Municipal

Indústria, comércio, ambiente e cultura são alguns dos pilares

Direitos Reservados

Alexandre Costa, presidente do Partido Social Democrata de Paços de Ferreira, já foi oficialmente anunciado como candidato à presidência da Câmara Municipal de Paços de Ferreira nas próximas eleições autárquicas. “É uma grande responsabilidade, mas também uma grande honra”, afirmou, em comunicado.

“Decidi aceitar o convite que me foi dirigido pelo PSD de Paços de Ferreira para abraçar mais este projeto/desafio na minha vida, na minha terra”, explicou o atual presidente da Junta de Freguesia de Paços de Ferreira, que considera que o concelho precisa de “um novo rumo”.

O presidente da estrutura nacional do partido, Rui Rio, anunciou esta semana vários nomes de candidatos sociais-democratas a diversas autarquias do país, entre os quais o de Alexandre Costa.

Já o presidente da distrital, Alberto Machado, tinha considerado o líder da concelhia pacense do partido “um bom candidato”, descrevendo ainda o concelho de Paços de Ferreira como crucial para o partido nas próximas eleições autárquicas, sendo o objetivo principal recuperar a Câmara Municipal.

Os pilares

Na nota enviada às redações, são identificados os pilares da candidatura, que passam pela potenciação da indústria e do comércio, bem como da “marca identitária que corre nas nossas veias, a Capital do Móvel”, a valorização de “todos os autarcas e todas as freguesias” e a valorização de áreas como o ambiente, a cultura, turismo e lazer.

O líder social-democrata pacense defende ainda que “as respostas aos problemas sociais não estejam apenas assentes no assis-

Candidatura foi oficializada

tencialismo, mas seja procurada a inclusão e integração real dos mais desfavorecidos”, e a criação de oportunidades para os jovens, “sobretudo ao nível da habitação e do emprego”.

Também a gastronomia concelhia, “o ex-libris, Capão à Freamunde” e a dinâmica associativa e desportiva serão pontos essenciais para a candidatura.



Alexandre Costa já tinha sido considerado pelo presidente da Distrital, Alberto Machado, “um bom candidato” à corrida das autárquicas, e que o seu nome contaria “certamente” com o apoio distrital. Agora, a candidatura foi submetida a avaliação pela estrutura nacional do PSD.

Ricardo Rodrigues
ricardo.rodrigues@imediato.pt

Desfibriladores para escolas e clubes

Vão ser colocados 26 equipamentos

A Câmara Municipal de Paços de Ferreira vai equipar as escolas, espaços desportivos e a sede camarária com desfibriladores portáteis. Segundo a autarquia, vão ser instalados 26 equipamentos pelo concelho, em espaços frequentados mensalmente por milhares de cidadãos.

Os dispositivos, portáteis e com bateria, próprios para serem utilizados por operadores não especializados, vão ser colocados em todas as escolas públicas, básicas e secundárias, em todos os espaços desportivos públicos (pavilhões e piscinas) e no edifício camarário.

“Queríamos que estes equipamentos nunca fossem utilizados, mas a intenção é que o concelho esteja em condições de os utilizar”, afirmou o presidente da CM de Paços de Ferreira, Humberto Brito, durante uma sessão de apresentação do projeto.



Vão ser realizadas formações de Suporte Básico de Vida

O autarca de Paços de Ferreira adiantou ainda que, no futuro, podem vir a ser colocados desfibriladores nos locais mais frequentados da via pública.

De acordo com um dos responsáveis pelo projeto - e médico do INEM - Filipe Serralva, estes dispositivos “vão fazer a diferença” na qualidade de vida dos cidadãos do concelho.

Além da instalação dos dispositivos, os elementos da comunidade escolar e desportiva do concelho vão receber formação em

Suporte Básico de Vida (SBV).

“A Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER) do Vale do Sousa cobre 12 concelhos e Paços de Ferreira está no ‘top 3’ a nível de ocorrências, juntamente com Paredes e Penafiel. A questão é que o concelho fica bem mais distante do Hospital Padre Américo”, afirmou o médico do INEM.

Filipe Serralva sublinhou ainda que, nas cinco situações mais comuns para a VMER, a existência de um desfibrilador e de

alguém com formação em SBV pode fazer a diferença.

“Este é um programa inédito a nível nacional e vai ampliar as probabilidades de salvar alguém”, concluiu o médico do INEM.

Portugal na “cauda da Europa”

De acordo com dados apresentados na sessão, Portugal está na “cauda da Europa” neste tipo de ocorrências a cultura do socorro “está pouco enraizada” entre a população.

Numa situação de paragem cardiorespiratória “é difícil os meios de socorro conseguirem chegar a tempo”, foi afirmado, sendo que existe uma janela temporal muito curta.

“Nos países do norte da Europa, em 80% dos casos alguém já fez algo para ajudar a vítima. No nosso país, a taxa é de 20%. A taxa de sobrevivência é de apenas 3%”, foi mencionado.

Breves

Reforço da recolha de lixo

A Câmara Municipal reforçou a recolha do lixo doméstico em todas as freguesias do concelho, através do aumento dos dias da recolha.

Este serviço é prestado pela autarquia desde maio do ano passado e, com estas alterações, vai aumentar em mais de 40%.

As recolhas serão realizadas de segunda a sábado em Freamunde e Paços de Ferreira. Já nas freguesias de Eiriz, Figueiró, Meixomil, Penamaior, Ferreira, Modelos e Arreigada será às segundas, quartas e sextas-feiras. Em Codessos, Sanfins, Lamoso, Raimonda, Carvalhosa, Seroa e Frazão às terças, quintas e sábados.

Recorde-se que a autarquia investiu mais de 1,6 milhões de euros no aluguer de cinco veículos de recolha de lixo, um deles uma varredora.

Quase 1.500 “Monos e Monstros”

O Serviço de Recolha de Monos e Monstros foi lançado pela Câmara Municipal de Paços de Ferreira há um ano. Neste período, já 1.428 cidadãos aderiram - e toneladas de equipamentos foram recolhidas.

“Ao longo destes 12 meses, 1.428 cidadãos recorreram a este serviço, tendo sido possível ir buscar a cada uma destas casas várias toneladas de mobiliário usado, eletrodomésticos, colchões, entre outros materiais”, adiantou a autarquia nas suas redes sociais.

Contudo, o município demonstrou ambição em aumentar o número de pedidos, de forma a evitar que equipamentos sejam depositados indevidamente.

O serviço municipal é gratuito e pode ser agendado por telefone, através do 966 709 497.

Mais de 3 mil pacenses já receberam pelo menos uma dose

Idosos vacinados em casa

Mais de 140 idosos do Concelho de Paços de Ferreira vão ser vacinados em casa contra a covid-19. Esta medida, promovida pelo Agrupamento de Centros de Saúde do Tâmega III - Vale do Sousa Norte com o apoio da autarquia, vai abranger todos os utentes que não têm possibilidade de se deslocar aos centros de vacinação.

A vacinação domiciliária em Paços de Ferreira vai chegar, nesta primeira fase, a 141 idosos, que foram identificados pela brigada de intervenção comunitária da autarquia, como tendo dificuldades de mobilidade que não lhes permitem deslocar-se ao centro de vacinação.

Deu-se início ao processo e duas equipas, compostas por um médico, um enfermeiro e uma técnica da brigada da Unidade de Saúde Familiar, deslocaram-se à



Direitos Reservados

Projeto vai chegar, numa 1.ª fase, a 141 idosos

casa dos primeiros utentes para administrar a vacina.

“Estávamos à espera de uma solução. Se não fosse assim, não tinha condições para a levar”, contou ao IMEDIATO Maria José Martins, sobrinha e cuidadora de Carolina Rodrigues, uma idosa de 88 anos, acamada que sofre de Alzheimer e demência.

Maria Emília Sousa tem 94 anos e estava “ansiosa” pela chegada da vacina. Sem visão e em casa desde 16 de agosto por causa do vírus, recebeu com agrado a visita. “Estava ansiosa que chegasse a minha vez de ser vacinada contra essa doença que anda aí”, confessou.

Esta medida pretende que

ninguém seja deixado de fora do processo de vacinação. “Estes doentes não podiam ficar de fora porque são o grupo de maior risco, com alguma idade e comorbilidades decorrentes da idade. Era de todo impeditivo ficarem fora da vacinação”, explicou Albina Oliveira, médica de família da Unidade de Saúde Familiar Citânia, de Paços de Ferreira.

O processo da vacinação domiciliária decorre de forma semelhante ao adotado nos centros de vacinação. “Temos os mesmos cuidados. Só muda o espaço onde”, declarou a médica, explicando que, depois de aplicada a vacina, a equipa aguarda meia hora para assegurar que a vacina não provocou nenhuma reação.

No concelho, 2.491 cidadãos receberam uma dose da vacina - e 826 estão completamente vacinados contra a covid-19.

Mónica Ferreira
monicaferreira@imediato.pt

Vai haver um novo agrupamento de escuteiros

Está a ser criado um grupo de escuteiros que abrangerá as freguesias de Carvalhosa, Eiriz, Figueiró e Sanfins. A sede será implementada na sede da Junta de Freguesia de Figueiró e arrancará “em breve”.

Ao IMEDIATO, a chefe do novo agrupamento de escuteiros, Fernanda Brito, explicou que a ideia partiu do padre das quatro paróquias, Tiago Santos, há já alguns anos.

“Embarcamos neste projeto há quase quatro anos, que agora vemos quase realizado. Tivemos muito tempo de formação para agora podermos abrir o nosso próprio agrupamento”, contou a responsável.

Contudo, ainda que a iniciativa tenha nascido entre as quatro freguesias, as inscrições estão abertas a crianças de todo o concelho, à semelhança do que já é praticado pelos restantes grupos.

O novo agrupamento de escuteiros vai contar com o apadrinhamento do Agrupamento de Freamunde e, devido à pandemia, vai arrancar apenas com a secção de Lobitos, que abrange crianças com idades até aos 11 anos.

Assim, nesta primeira fase estão a ser recrutadas crianças com idades entre os seis e os nove anos, mas já se perspectiva que em setembro ou outubro, o início do próximo ano escutista, se possa abrir já a segunda secção, de Exploradores.

“Se nós não conseguirmos

abrir a segunda secção em setembro até aos 11 anos, os meninos estão sempre dentro da faixa etária dos Lobitos”, justificou Fernanda Brito.

O novo agrupamento escutista vai instalar-se na sede da Junta de Freguesia de Figueiró, mas as atividades decorrerão nas quatro freguesias abrangidas, garantiu a chefe do agrupamento.

Ainda sem um nome oficial, o grupo será oficializado em julho, no início da “caçada” dos Lobitos.

Objetivo “é educar e fazer crescer”

Para a organizadora do novo agrupamento, o objetivo do agrupamento vai ser “educar e fazer crescer” as crianças do concelho de acordo com os valores pratica-

dos pelos escuteiros.

De acordo com Fernanda Brito, a missão é trabalhar as crianças, nomeadamente o desenvolvimento físico, afetivo, do caráter, a nível espiritual, bem como o desenvolvimento social.

A defesa da natureza, prática do bem e altruísmo também vão ser pontos essenciais para o agrupamento, seguindo o código do Corpo Nacional de Escutas (CNE).

“O grupo é aberto a quem queira entrar nesta aventura conosco”, sublinhou a chefe do agrupamento, que deverá “arrancar em breve”.

As inscrições estão abertas até abril e podem ser feitas através do email agrupamentoescuteiros@gmail.com.

Breves

Hospital de campanha vai encerrar

A Estrutura de Apoio de Retaguarda de Paços de Ferreira, que abriu portas no final de novembro vai encerrar. Em funcionamento ficam apenas as estruturas de Valongo e Braga. O coordenador regional Eduardo Pinheiro justificou esta medida com a taxa de ocupação de 2% na região.

“A taxa de ocupação na região é, felizmente, somente 2%, pelo que está determinada a suspensão de parte das estruturas até ao final deste mês, mantendo-se duas por precaução”, afirmou Eduardo Pinheiro, durante um audição.

Diretor da Secundária reconduzido



O diretor da Escola Secundária de Paços de Ferreira (ESPF), José Valentim Sousa, foi reconduzido esta semana para o quadriénio 2021-2025. O Conselho Geral da escola não-agrupada sediada em Paços de Ferreira votou em unanimidade para a permanência do diretor no cargo.



Nuno Araújo
Engenheiro

Caos no coração da cidade

O investimento público na reparação de rodovias é, por norma, uma boa política com contributos efetivos para a melhoria das condições de mobilidade do nosso povo. Portanto, as obras que estão neste momento a acontecer no centro da cidade de Penafiel seriam, em teoria, bem-vindas. Infelizmente, na prática, o que assistimos é a uma absoluta ausência de planeamento, ocorrendo um pouco por toda a cidade, diversos trabalhos de reparação/requalificação, ao mesmo tempo.

Coincidência, ou não, a estratégia da Câmara Municipal de Penafiel foi arrancar com diversas obras em ano de eleições autárquicas. Diria mesmo que talvez tenham como objetivo tentar apagar da memória dos penafidelenses a ausência de investimento nos últimos anos.

Ora, tal facto, está a originar um absoluto caos na circulação rodoviária na cidade de Penafiel, levando ao desespero todos os penafidelenses que, diariamente, por razões de várias ordens, são forçados a atravessar a nossa cidade e se

deparam com intermináveis filas e tempos de espera incompatíveis com os seus afazeres pessoais e profissionais.

Dá-se o caso de termos vivido, ao longo do último ano, inúmeros períodos de total confinamento, onde as ditas obras poderiam ter

“É exigido aos governantes do nosso concelho, que projetem Penafiel a 10 anos, adotando medidas verdadeiramente estruturais, que possam servir de cataclismo para as mudanças tão ansiadas pelos penafidelenses em áreas absolutamente essenciais à nossa vida em comunidade.”

sido efetuadas, com constrangimentos mínimos para o nosso povo. Efetivamente, o sector da construção civil foi dos poucos que nunca parou, continuando a trabalhar em pleno durante os ditos períodos. Nem sequer se pode dizer que estas são obras de origem imprevisível, já

que a intervenção que está a ocorrer nas passadeiras da cidade é já uma inexplicável tradição, sabendo de antemão, a totalidade dos penafidelenses, que ciclicamente aquelas passadeiras lá serão intervencionadas pela milésima vez.

Este é apenas mais um sinal do fim de ciclo que se vive na Coligação de Direita que governa a Câmara Municipal de Penafiel, que se revela incapaz de planear a longo prazo, limitando-se a governar de acordo com o ciclo eleitoral, recorrendo ao esgotadíssimo expediente das obras em catadupa em ano de eleições, que já não convencem ninguém, muito menos o povo de Penafiel.

É exigido aos governantes do nosso concelho, que projetem Penafiel a 10 anos, adotando medidas verdadeiramente estruturais, que possam servir de cataclismo para as mudanças tão ansiadas pelos penafidelenses em áreas absolutamente essenciais à nossa vida em comunidade: habitação; mobilidade; emprego e ambiente.

Urge mudar, urge viver melhor no nosso concelho.

Teclado hcesar V



César Teles
Agente Comercial

A Natureza e a Política sempre dispuseram de um papel primordial na dicotomia entre a tristeza e a felicidade das pessoas.

A robustez ou fragilidade do Ser Humano são fruto da arbitrariedade da mãe natureza e das políticas adotadas nas regiões em cujas coordenadas geográficas calhámos nascer.

Isto porque, a natureza condena milhões de Seres Humanos à fome, às intempéries, às catástrofes, a doenças crónicas e fatais, enquanto a política condena outros milhões à pobreza, ao desemprego, à guerra, a um novo tipo de escravatura!

Mas estas realidades de arbitrariedade global, vão acontecendo com maior evidência longe do nosso pequeno território, longe da nossa existência aburguesada. E os infortúnios individuais vão sendo geridos e suportados no seio de cada família, com auxílio de um Sistema Nacional de Saúde, que mesmo sendo deficitário, vai dando respostas básicas eficientes em comparação com outras realidades e também com a ajuda de alguns mecanismos de apoio social, que embora precários, existem.

Neste novo mundo globalizado, as notícias das grandes fatalidades cheguem-nos de imediato, mas não as sentimos na pele, não são as nossas verdadeiras dores. Temos conhecimento destas duras realidades pela comunicação social e ao sabor de emocionadas “partilhas”, às quais respondemos com um “post” que nos anestesia a consciência e evita que esta colapse, tornando-nos á distancia solidários com os infortunados sofredores.

Mas hoje estamos perante a mais democrática, a mais transversal, a mais igualitária e verdadeiramente global das fatalidades. Bateu-nos à porta, está aqui ao lado, afeta a nossa saúde e a nossa estrutura económica. Este flagelo é muito mais notado porque também chegou aos países desenvolvidos.

Desprotegidos, desabafamos o nosso infortúnio, sentimo-nos injustiçados, somos as vítimas, os desgraçados, os amedrontados, os sem esperança.

E que chatice, não resolvemos isto com um bem-intencionado “tweet”, a nossa consciência só estará a salvo se fizermos a nossa parte e não prevaricarmos nas dolorosas recomendações, mas esse compromisso solidário não parece estar fácil de cumprir.

E os outros, para quem a Natureza e a Política têm sido cruéis desde sempre, soltam um irónico: “A sério, tanta indignação, fazes ideia do que é atravessar um mar numa barca, imaginas o que é um campo de refugiados, o quem são incontáveis doenças que facilmente se resolvem no mundo ocidental, mas que nos países pobres matam todos os dias, o que é ter fome, sim, sabes o que é ter fome?”

Eu também anestesiiei a minha consciência com este texto, mas todos sabemos que isto não chega...



Paula Teles garante que grandes oportunidades se apresentam à região

“É preciso coragem dos autarcas para o salto na mobilidade”

Paula Teles é formada em Engenharia Civil-Planeamento do Território e tem desenvolvido vários projetos na área da mobilidade.

Em entrevista ao Jornal IMEDIATO, aquela que foi também vereadora na Câmara Municipal de Penafiel entre 2009 e 2013 e onde liderou o projeto local de regeneração urbana, defendeu a necessidade de se começar a pensar os territórios para serem mais acessíveis a todos e lamentou que os políticos tenham medo de dar um passo em frente para tornar as cidades mais inclusivas.

Empresária, professora, e também coordenadora nacional da Rede de Cidades e Vilas com Mobilidade para Todos, entre outras funções, Paula Teles aponta os desafios que se colocam aos territórios nos próximos anos, certa de que a região do Tâmega e Sousa tem capacidade para acompanhar esses mesmos desafios.

Às autarquias locais, tirou o seu chapéu pelos passos que têm dado, mas pediu mais. Pediu que mudem o planeamento do território, tornando as cidades mais densificadas, para diminuir as deslocações.

Considera que este é o momento da mudança de paradigma e que os territórios não podem ficar para trás e devem acompanhar a União Europeia ao nível das políticas de mobilidade.

Mobilidade é a sua paixão. O que está a desenvolver a este nível?

Gostei sempre de desenhar cidades e o gosto cresceu quando fui mãe, porque percebi que tinha um carrinho de bebé para circular na cidade e ela não me era favorável, não era inclusiva e rejeitava que eu andasse a passear com a bebé. Daí, foi um salto para perceber que as cidades não estavam desenhadas para as mães com carrinhos de bebé, nem para as pessoas com deficiências, para as pessoas idosas.

rentes, mas felizmente isso está a mudar. Mesmo aqui, na região do Tâmega e Sousa já vamos vendo pequenas coisas que têm vindo a ser feitas para melhorar a vida de quem é diferente. Mas sem dúvida, que essa é a principal e é aqui que temos que atuar.

Consegue sensibilizar-se os políticos para esta questão?

Tem sido uma luta, mas tem-se verificado uma mudança de mentalidades. Tivemos décadas a desenhar cidades para o automóvel, ainda acontece hoje, mas

causa do povoamento disperso.

O que vai ser preciso fazer?

As Câmaras Municipais da região vão ter que mudar o planeamento do território, evitando território monofuncional, as cidades vão ter que ser mais densificadas, vão ter que aumentar, para podermos diminuir deslocações. E as aldeias continuarão a existir, vão ter que ser centros de bairro, que tenham os serviços mínimos de habitabilidade, um pequeno jardim, um café, uma mercearia, etc.

Acredita que se vai conseguir mudar esta mentalidade?

Tem que se mudar. Esta é uma oportunidade que estamos a ter em termos de mobilidade, de regenerar e reciclar as cidades, aproveitar edifícios antigos e dar-lhes vida, colocar a identidade de produtos da terra, valorizar e integrar marcas para dar contemporaneidade e criar globalidade.

Tudo isso poderá ser uma realidade com o aproveitamento das políticas urbanas, de apostas fortes políticas. Porque tudo isto é política. Nós, técnicos, há muito tempo que sabemos o que se deve fazer, mas não temos políticos para nos ouvir, temos políticos com medo. Não tenham medo, os políticos não podem ter medo.

O Governo não assume uma posição?

Assume pouco, mas depois envia para as autarquias, que são a grande máquina que tem que salvar tudo. As Câmaras Municipais são um vulcão de trabalho e eu tiro o meu chapéu a todas elas. Mas sinto que, à medida que os ciclos políticos são mais apertados, há autarcas que já não vão aguen-

Nós, técnicos, há muito tempo que sabemos o que se deve fazer, mas não temos políticos para nos ouvir, temos políticos com medo.

Gostava muito que os municípios portugueses dedicassem mais tempo ao planeamento das cidades e não áquilo que tem sido um crescimento e uma construção de territórios sucessivos, com medidas avulsas.

As barreiras físicas são as principais questões da mobilidade?

Dedico-me mais à eliminação das barreiras físicas. Trabalho o chão e esse devia ser mais amigável. Mas as principais são as barreiras psicológicas, culturais, humanas. Somos um povo que teve muita dificuldade em lidar com a diferença, que não percebeu que o território não era igual para todos e as pessoas tinham limitações. Há uma tendência de grupo de ignorar as pessoas dife-

sabemos que o automóvel vai ter que reduzir nas grandes cidades, a 80 por cento e nas pequenas cidades a 50 por cento. Nos próximos anos vai ter que haver uma mudança de paradigma.

Temos cidades para cumprir esse desafio?

Cerca de 50% da população portuguesa está nas grandes cidades, nas áreas metropolitanas do Porto e Lisboa e aí sim, não é para ter carro no futuro, é para andar de transporte público, ou andar a pé nas deslocações curtas, por uma questão de saúde pública. E hoje a mobilidade é fator decisivo para a saúde pública.

Nos territórios mais dispersos, como o Vale do Sousa e Tâmega, isso vai demorar e não vai ser igual, o carro nunca vai sair por

tar três mandatos, começam a perder, porque há contrainformação, fakenews, redes sociais com massacre permanente e muitas vezes a dizer mentiras. A pressão é tão grande que é preciso ter muita coragem para ser autarca. E essa pressão faz com que o autarca perceba que se estiver quieto ganha eleições e não toma as decisões drásticas que tem que tomar e os projetos arrastam-se.

Como vai ser o futuro?

Portugal tem desafios enormes no futuro e o Norte de Portugal, em particular. Temos muitos quadros comunitários que estão a chegar e vão financiar a mobilidade urbana sustentável. Espero que os autarcas do nosso país tenham a capacidade de não negligenciar o planeamento, seja planejar o urbanismo, o território, a mobilidade, as intervenções locais, porque a mobilidade não se faz hoje apenas de um modo de mobilidade, faz-se andando de carro, cruzando com o transporte público e cruzando com a bicicleta (que devia ser pública). Essas são soluções financiadas a 85%. É aí que vai haver dinheiro, que se aproveite, mas que se aproveite para fazer bem.

A região vai conseguir dar resposta a estes desafios?

Acredito. Precisamos que as cidades cresçam para onde não estavam a crescer. Por mais que queiramos pensar que está tudo mal, que não temos envelopes financeiros para tudo, o sonho de planejar bem as cidades num contexto de apanhar a carruagem daquilo que são os grandes desafios da Europa e do Mundo, não nos podemos perder, mesmo em altura de pandemia.

Acredito que este vale alargado do Vale do Sousa e Tâmega, que tem enorme expressão não só no Norte, mas também a nível nacional, que não vai negligenciar o trabalho que tem que fazer nesta matéria.

Está a ser estudada uma linha de caminho de ferro para esta região. Acredita que vai ser uma realidade?

Acredito que sim. A grande aposta para esta grande área metropolitana na qual se insere o Vale do Sousa, vai ter que ser agarrada com a ferrovia. A ferrovia é o futuro da mobilidade nos próximos anos, seja qual for o partido que esteja no Governo, vamos ter que apostar na ferrovia. Espero termos políticos à altura.

Restauração de tecidos e horta foram a "salvação" Covid estragou negócio às monjas de Bande

Ricardo Rodrigues



Venda de produtos artesanais é quase nula desde março do ano passado

Dentro dos muros do Mosteiro de Bande, em Carvalhosa, o confinamento já era uma realidade bem antes da pandemia chegar. Dia após dia, 16 monjas carmelitas descalças vivem em clausura e apenas sentiram a pandemia devido a uma grande quebra na venda dos seus produtos e serviços, uma fonte de rendimento essencial.

"A maior parte do nosso tempo é passado no mosteiro, desde o trabalho às liturgias, à confraternização e até mesmo às férias", brinca a Madre Vera Maria Graça, responsável pelo Carmelo do Coração de Maria.

Desde março, o confinamento foi levado com naturalidade pelas monjas carmelitas descalças, para as quais é essencial a clausura e o silêncio - apenas saem quando estritamente necessário. Não conseguiram, contudo, escapar a um outro efeito colateral da pandemia: o impacto a nível económico, desde logo a quebra de vendas nos produtos e dos serviços que prestam há vários anos.

"Não temos um teletrabalho, quase todo o nosso trabalho é artesanal. Se as pessoas não vêm ao mosteiro e não podemos fazer vendas dos produtos, estamos muito mais limitadas", partilhou a madre com o IMEDIATO.

Conhecidas pelos produtos alimentares que vendem "sem qualquer tipo de corantes ou con-

servantes", como bolachas e com-potas, pelo fabrico de hóstias, pela tradução de livros, encadernação e pelo restauro de têxteis, apenas o último lhes "tem valido" desde março do ano passado.

As monjas carmelitas descalças foram recentemente incumbidas com um trabalho de restauração têxtil de peças seculares encontradas na Igreja da Misericórdia, em Santa Maria da Feira. "Este trabalho foi um amparo para nós, porque até as hóstias deixamos de fabricar para a Igreja", afirmou a madre. Com este projeto praticamente concluído, a comunidade já tem outro de restauro a caminho.

Outro fator positivo tem sido a grande horta do Mosteiro de Bande, que permitiu assegurar grande parte das suas necessidades alimentares das 16 monjas residentes, com vários legumes e animais.

"Tivemos uma boa colheita, graças a Deus, o que nos tem permitido manter um equilíbrio nutricional", adiantou a Madre Vera Maria Graça.

Nesta altura, também a comunidade se tem aproximado das monjas carmelitas descalças, que se mudaram para Bande em 2004, para escapar do "ruído" do Porto, onde viviam previamente. "Várias pessoas aproximaram-se do mosteiro e fizeram donativos de alimentos como peixe, alimento que já não consumíamos há muito tempo", contou.

Rotina inalterada

Contudo, ainda com todas as medidas de restrição, a pandemia de covid-19 não afetou a rotina monástica das 16 irmãs que habitam o Mosteiro de Bande.

O dia começa bem cedo, pelas 6 horas da manhã, e inclui vários momentos de oração e de trabalho, cronometrados quase ao minuto e frequentemente marcados pelo toque do sino.

Aplicam diariamente conhecimentos transmitidos ao longo de gerações e em temporadas passadas em mosteiros de outras partes do mundo, como em abadias francesas que já com conhecimentos da idade média a nível da oficina artesanal.

Durante o dia, apenas existem duas refeições definidas: o almoço e a ceia, sendo que as monjas não comem nada entre os dois.

O único momento de confraternização é após o almoço. Juntas, as irmãs interagem, colocam-se a par com a atualidade nacional e mundial e partilham intenções de oração e qualquer carta que recebam.

"Temos recebido muitas chamadas de pessoas esmagadas pelo sofrimento, outras em desespero e o nosso papel é ouvir e ajudar. Pedem orações e ouvem uma palavra de conforto", explicou a matriarca do Mosteiro de Bande.

Ricardo Rodrigues
ricardo.rodrigues@imediato.pt

Carta enviada a António Costa AEPF preocupada com desconfinamento

A Associação Empresarial de Paços de Ferreira (AEPF) enviou uma carta aberta dirigida ao primeiro-ministro, António Costa, apelando que o Plano de Desconfinamento apresentado seja analisado e ajustado "à realidade de cidades e regiões que não as grandes metrópoles".

Na carta enviada, a direção da AEPF evidenciou "preocupação" relativamente ao plano apresentado pelo primeiro-ministro no início do mês.

"Para as empresas do comércio de mobiliário, que em Paços de Ferreira representam uma área de exposição estimada em 2,5 milhões de metros quadrados, e na sua maioria distribuídas por lojas com área superior a 200m² com porta direta para a rua, não são ajustadas nem sensatas as medidas definidas no Plano de Desconfinamento", defende a direção da AEPF.

A associação questionou ainda António Costa sobre a razão de a restauração não ter "luz verde" para abrir as esplanadas a 15 de março, quando arrancou a primeira fase de desconfinamento.

"As regras impostas pela DGS estão em plena utilização, assegurando os requisitos mínimos de segurança em todos os estabelecimentos de restauração, não colocando em causa os níveis de contágio. Reforçamos ainda, a importância para que os apoios cheguem de forma célere e que se simplifiquem processos, ainda hoje demasiado burocráticos", realçou a missiva.

Aos olhos da direção da AEPF, os apoios ao Comércio Local são igualmente importantes, e têm um "impacto direto na manutenção dos postos de trabalho", sendo que no concelho se registam alguns encerramentos.

De acordo com a associação empresarial, trabalham no Vale do Sousa mais de 30 000 pessoas no setor do mobiliário, sendo que os apoios e projetos "devem ser céleres" a chegar às empresas, porque o impacto "pode ser devastador" para estes negócios.

"Apelamos que o Plano de Desconfinamento apresentado seja analisado mais finamente, e ajustado à realidade de cidades e regiões que não as grandes metrópoles. Porque não podemos ser todos vistos de igual forma!", lê-se na carta aberta enviada.

Dados do IEFP

Desemprego aumenta um terço

O número de pessoas em situação de desemprego continua a aumentar no Vale do Sousa e, segundo o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Paços de Ferreira sofreu um dos maiores aumentos da região no mês de fevereiro.

Segundo o relatório mensal do Instituto de Emprego, no mês passado, o número de pessoas em situação de desemprego no concelho de Paços de Ferreira aumentou 30% quando comparando com o mesmo mês do ano transato, antes do início da pandemia no país.

Se, em fevereiro de 2020 eram 1.772 as pessoas do concelho inscritas nos centros de em-

prego, passaram a ser 2.311, mais 593.

De acordo com o documento, este foi o terceiro mês consecutivo em que se registaram aumentos a nível nacional - e atingiu-se um valor de desempregados que não ocorria desde 2017, 431.843.

A nível nacional, em fevereiro o número de pessoas em situação de desemprego subiu 36,8% comparando com o mesmo mês de 2020.

O relatório mensal indica que para o aumento do desemprego em Portugal contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para mulheres, adultos com idade pelo menos 25 anos, inscritos há menos de um ano, os que procuram novo emprego e os que possuem ensino secundário.

Em breve, o DJ pacense vai lançar “Uncut”

Marcos Ferreira já “arranha discos” desde tenra idade e vai lançar EP

Com 14 anos, Marcos Ferreira passou música num bar pela primeira vez e desde então não largou os discos. Agora com 23 anos, já atuou em palcos como o Hard Club ou o Pavilhão Rosa Mota e em breve vai lançar o seu primeiro EP, “Uncut”.

“Tornei-me DJ pelas raízes de família. O meu pai foi disc jockey durante algum tempo e até conheceu a minha mãe numa discoteca, nas antigas matinés. Por isso já com 12 anos andava a ‘riscar discos”, contou ao IMEDIATO.

A partir daí, começou a dedicar-se à arte mais intensamente, sendo que, aos 16 anos, já trabalhava com algumas bandas.

Agora com 23 anos, o DJ já atuou em palcos de peso, como o “mítico” Hard Club ou o Pavilhão Rosa Mota, no Porto, atuações que coloca entre os momentos mais altos da sua carreira.



Direitos Reservados

DJ já atuou no Hard Club e Pavilhão Rosa Mota

Juntamente com o rapper amarantino Equilíbrio, Marcos Ferreira, conhecido no mundo musical como DJ Slice, já foi selecionado para atuar em Fabriano e Bolonha, duas cidades italianas, no âmbito do projeto “Cidades Criativas” da UNESCO.

Contudo, em março do ano passado, a pandemia colocou “um travão” nas atuações, e surgiu, para o jovem artista, uma oportunidade de desenvolvimento.

“Esta fase tem sido de descoberta para toda a gente. Estou a desenvolver outras aptidões, em

áreas, como vídeo, diretos ou scratch (arranhar discos para frente e para trás). Quem se vai safar vão ser os que mais trabalharam nesta altura”, afirmou.

A disciplina é, a par com a irreverência, um dos pontos mais importantes para o DJ, sendo que, como a arte não é a sua ocupação principal, por vezes torna-se difícil equilibrar os dois mundos.

Também na quarentena surgiu a ideia para o primeiro EP do DJ, “Uncut”, que está a caminho.

“O EP é em honra aos momentos da vida que nada é cortado, porque não existem apenas pontos”, contou ao IMEDIATO.

Inicialmente, este trabalho ia incluir apenas instrumentais do DJ, mas vai integrar participações de outros artistas já ligados ao DJ pacense.

“O ‘Uncut’ vai ser em parceria com o núcleo que me motivou. A lógica é que o EP se reproduza como uma faixa só”, explicou.

Ricardo Rodrigues
ricardo.rodrigues@imediato.pt

Breves

Duas décadas depois, “Néon” vê 2ª edição

José Carlos Villar, poeta natural de Paços de Ferreira, lançou recentemente a segunda edição da sua obra “Néon”, publicada inicialmente há duas décadas.

Ao IMEDIATO, o autor explicou que “sentiu necessidade de republicar”, tendo em conta que a primeira edição esgotou e, assim, a obra pode ser lida por mais pessoas.

“O feedback em sido positivo, pese no entanto a dificuldade de distribuição”, afirmou o poeta.

A obra “é um ‘estudo/tratado’ literário que reflete outras dimensões até então pouco usuais”, descreve. “São os afetos, as experiências, o estudo ainda que quase autodidata”, rematou o autor pacense, que já escreve desde “tenra idade”.

Pub

WEBINAR
27 março | 20h30

**ÁGUA E AS
ALTERAÇÕES
CLIMÁTICAS**

TRANSMITIDO NO FACEBOOK DO
MUNICÍPIO DE PAÇOS DE FERREIRA



VALTER HUGO MÃE
ESCRITOR



HUMBERTO BRITO
PRESIDENTE DA CÂMARA
DE PAÇOS DE FERREIRA



BEATRIZ VINHA
BIOLOGA MARINHA



EUGÉNIA BARROCA
PRESIDENTE DO OCEAN
HUB PORTUGAL



PEDRO VASCONCELOS
ESTUDANTE



Quinta D. Dores nasce de um sonho de família

Empresa familiar com nome da matriarca cria “marca e conceito único” na região



Direitos Reservados

Ogosto especial por vinhos e com o sonho e tradição de ter uma vinha própria, para produção de um vinho para consumo familiar, Jorge Pinto fez nascer, em 2012, a Quinta D. Dores. Instalada em Figueiras, no concelho de Lousada, a empresa é propriedade de um freamundense, que, a breve prazo, quer abrir uma adega naquela freguesia de Paços de Ferreira.

A história da Quinta D. Dores começou num propósito de criar um vinho familiar para consumo próprio, que se elevou e levou a criar “uma marca e um conceito único”.

O nome, foi-lhe dado em homenagem à matriarca da família, Maria das Dores. “A minha mãe

é uma pessoa extraordinária e merece este reconhecimento”, afirma Jorge Pinto, o gestor da empresa.

Ao longo dos anos, o projeto foi crescendo e atualmente dispõe de três vinhos da marca Deslumbre, o premiado Verde Branco, o Alvarinho e o Loureiro. Este ano pode contar com uma edição especial, Quinta D. Dores Alvarinho Reserva.

Com cinco hectares de vinha e uma produção anual de 60 mil garrafas, metade das quais para o mercado interno e as restantes para a Suíça, o negócio mantém horizontes “bastantes alargados” e está com boas perspetivas de entrar nos mercados de Alemanha, Brasil e Canadá.

Segundo Jorge Pinto, o que os distingue é o tratamento que dão à uva. “O segredo do vinho é ter

uma uva boa”, afirma, explicando que se orgulham de não utilizar qualquer herbicida, mantendo assim o terreno no estado mais puro e fértil, de terem um sistema de rega gota a gota e um acompanhamento diário que permite fazer limpeza do terreno de forma manual entre bardos. Também a vindima é feita de forma manual, selecionando sempre cacho a cacho para se obter um vinho de qualidade. “Uma maior dedicação permite ter um produto diferenciador”, refere.

Na Quinta D. Dores é possível fazer provas de vinhos, mas Jorge Pinto quer ir além e construir uma adega. “Brevemente vamos abrir uma adega em Freamunde, com turismo rural, visita e estadia”, confidenciou.

Mónica Ferreira
monicaferreira@imediato.pt

Cristina, a dominadora

A apresentadora Cristina Ferreira continua a dominar as redes sociais e nem sempre pelos melhores motivos. Desta vez, Cristina Ferreira foi alvo de duras críticas, depois de ter viajado para os Emirados Árabes Unidos e ter saído do país numa altura em que Portugal ainda está em confinamento devido à pandemia.

Em jeito de justificação, Cristina Ferreira escreveu: “Está tudo aberto embora com algumas regras. Está calor. A esperança de um futuro mais livre para todos”.



Direitos Reservados

O pão utilizado nas famosas sandes é o segredo Capital dos Leitões aposta na qualidade

A Capital dos Leitões surgiu há cerca de dois anos em Paços de Ferreira. Segundo o proprietário, Nélson Carvalho, o espaço veio cumprir um antigo sonho da sua mãe.

O gerente da Capital dos Leitões explicou ao IMEDIATO que, ainda que o menu possua várias opções, o prato da casa é mesmo o leitão bisaro.

“É uma comida típica portuguesa e achamos que seria algo diferente para o concelho”, contou. Para o proprietário, a qualidade da iguaria “é superior”, porque possui características “muito específicas”.

Nélson Carvalho acrescenta ainda que o pão utilizado nas

sandes é o segredo, porque é idêntico ao que se usa na Mealhada, terra do leitão.

O serviço de take-away e entregas ao domicílio estão disponíveis desde a abertura, contudo, intensificou-se desde o início da pandemia, altura em que o espaço fechou portas, como os restantes estabelecimentos do setor.

“Estamos a lutar contra a maré como infelizmente milhares de pessoas desta área e mesmo o comércio local”, desabafou Nélson Carvalho.

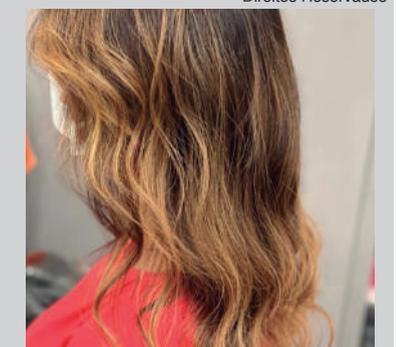
O gerente da Capital dos Leitões mostra-se, apesar de tudo, confiante para o futuro. “Acho que quem se aguentou até agora poderá ter alguma ‘sorte’”, disse.

Ondina Cancela Serviço de excelência nos cabelos e estética

Direitos Reservados

Situado nas lojas 5 e 6 das galerias do hipermercado Pingo Doce, em Guilhufe, no concelho de Penafiel, o salão Ondina Cancela Cabeleireiro & Estética abriu portas em 2006, com o objetivo de ser um espaço de serviços de qualidade aos clientes,

Ao longo dos anos, a preocupação constante da proprietária Ondina Cancela, tem passado por acompanhar as tendências da moda no que aos penteados diz respeito. “Além disso, estamos em constante formação e aprendizagem, procurando evoluir para prestar um serviço de grande qualidade aos nossos clientes”, explicou a proprietária Ondina Cancela.



Com uma equipa de cinco profissionais, o espaço alia o serviço de cabeleireiro, com os serviços de manicure e estética.

De segunda a sexta das 9 às 20 horas; aos sábados das 8 às 13 horas e aos domingos das 8 às 12 horas (horário do estado de emergência).

Anúncios Profissionais

FARMÁCIA DE PENAMAIOR
Tel. 255 864 504
Horário: 9h-13h/14h-21h
Sáb: 9h-13h/14h-20h
Domingos, Feriados e Dias Santos: 10h-13h

FARMÁCIA DA MATA REAL
Tel. 255 862 350
Horário: 9h-19h30 (abertos ao almoço)
Sáb: 9h-13h
Rua da Ponte Real, 108/112
4590-180 Paços de Ferreira

FARMÁCIA FREAMUNDE
Tel. 255 881 375
Horário: 9h-13h/14h-20h
Sáb: 9h-13h/14h-19h
Rua Alexandrino Chaves Velho, 111
4590-318 Paços de Ferreira

IDADE DO FERRO
Decoração Forjadas
www.idadedoferro.com
geral@idadedoferro.com
Rua do Carral, 201 - Carvalhosa
255 861 342 • 935 553 590

MARIA JOÃO NETO DA SILVA
SOLICITADORA de EXECUÇÃO
Rua António Matos, N.º 50
4595-122 Frazão
T.255 891 581 - 2762@solicitador.net

Casimiro Fernando Pinto Alves
Reparações de Electrodomésticos
Oficina- Rua Salão Paroquial
Meixomil- 4590 Paços de Ferreira
255 962 442 • 917 535 570

Oferta / Venda / Aluguer

DÃO-SE
Gatinhos bebés a quem os estimar
Cont. 932 323 700

COMPRA-SE
Compro os seus móveis antigos armazenados. Apenas clássicos ou rústicos. Vou buscar os móveis ao local.
Cont. 919 925 215

VENDE-SE
Móveis - desde 9,99 euros
Liquidação de stock
Reta de Carvalhosa
Cont. 917 822 593

ALUGA-SE
Quartos ao mês no centro de Paços de Ferreira - 150 euros/mês - Só Homens
Cont. 964154050

OFERECE-SE
Serviços para limpeza doméstica no concelho de Paços de Ferreira
Cont. 933791504

VENDE-SE
Terreno c/ 1200 m2 - Trindade - Meixomil
Cont. 914870083

Grande Empresa Portuguesa de Engenharia Civil
com atividade em diversos continentes, pretende contratar:
ENCARREGADOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL (M/F)

Com:

- . Habilitações literárias mínimas: 9º ano de escolaridade
- . Facilidade de relacionamento e espírito de equipa
- . Disponibilidade imediata para trabalhar no estrangeiro

Oferece-se:

- . Integração em Empresa sólida e de futuro
- . Oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional
- . Remuneração ajustada à experiência demonstrada

Resposta acompanhada de C.V. para:
recrutrhempresa@gmail.com

Limpezas Teixeira



Limpezas Domésticas
Condomínios
Comerciais e Industriais
Final de Obras

Rua António Matos, 37 - 4595-122 FRAZÃO
Telef.: 255 873 129 - Telemóvel 939603844



EMÍLIA MANUELA

ADMINISTRADORA JUDICIAL

ANÚNCIO

INSOLVÊNCIA DE “PFR INVESTE – SOCIEDADE DE GESTÃO URBANA, EM, S.A”

FAZ-SE SABER que pela Administradora da Insolvência, ouvidos os elementos da comissão de credores e a insolvente, nos autos de Liquidação do Activo, por apenso ao processo de insolvência de PFR INVESTE – SOCIEDADE DE GESTÃO URBANA, EM, S.A, com sede na Praça da República, n.º 46, freguesia e concelho de Paços de Ferreira (Proc.º n.º 169/15.0 T8AMT – Juízo de Comércio de Amarante – Juiz 3 – Tribunal Judicial da Comarca de Porto Este) foi ordenada a **venda extrajudicial por negociação particular** dos bens abaixo identificados pertencentes à massa insolvente:

Da identificação dos imóveis:

FREGUESIA DE CARVALHOSA (1 imóvel):

Verba	Descrição	Matriz	Conservatória	Valor avaliação
49	Rústico	1424º	2283º	6.000,00 €

FREGUESIA DE PENAMAIOR (6 imóveis):

103	Rústico	1948º	1192º	950,00 €
104	Rústico	2125º	1626º	5.000,00 €
105	Rústico	2147º	1220º	1.100,00 €
106	Rústico	2179º	1631º	5.000,00 €
108	Rústico	2188º	1632º	20.000,00 €
109	Rústico	2190º	1633º	8.500,00 €

FREGUESIA DE SANFINS LAMOSO CODESSOS (1 imóvel):

139	Rústico	1646º	100º	59.250,00 €
-----	---------	-------	------	-------------

Acrescem impostos IMT e Imposto de Selo, se aplicável. -----

NOTA 1: TODOS OS BENS SÃO VENDIDOS NO ESTADO FÍSICO E JURÍDICO EM QUE SE ENCONTRAM. NA EXISTÊNCIA DE QUAISQUER DISCREPÂNCIAS DE ÁREAS E CONFRONTAÇÕES, A SUA RESOLUÇÃO FUTURA FICA A CARGO DO COMPRADOR. TODOS OS ELEMENTOS INDICADOS DEVERÃO SER CONFIRMADOS EM VISITA AOS LOCAIS E PELA CONSULTA DIRETA DOS DOCUMENTOS OFICIAIS DOS PRÉDIOS. -----

Das visitas

Os imóveis supra descritos poderão ser vistos no local da sua implantação, nos dias 13 e 21 de Abril de 2021 das 09 horas às 17 horas, **sempre e só** mediante contacto telefónico prévio com o Louvado – Sr. João Lopes (TLC 919 329 285), estando disponível para consulta dossier com cópia do auto de arrolamento e documentos dos imóveis, para melhor apreciação do negócio. -----

Das propostas e sua apresentação e da licitação

As propostas serão entregues ou enviadas até às **14h e 30 m** do dia **22 de Abril de 2021** (poderão ser entregues pessoalmente, enviadas por fax, e-mail ou correio, desde que respeitem a hora de recepção indicada, não sendo considerado o carimbo do correio), no escritório da Srª Administradora, sito na Rua Jornal Correio da Feira, n.º 11 - 1º, Santa Maria da Feira, sendo abertas na presença de todos os interessados a partir das 14h 31m, podendo abrir-se licitação, se necessário (em caso de propostas de igual montante). Só serão consideradas as propostas que vierem acompanhadas de cheque bancário ou visado correspondente a 20% do valor da proposta. As propostas serão registadas. -----
Os proponentes serão notificados da decisão de adjudicação (ou não), após cumprimento do disposto no artigo 164º, n.º 2 do CIRE (em relação ao credor hipotecário) e após prévia apreciação da insolvente, se aplicável. -----

Do pagamento e adjudicação

Desde que seja decidida a entrega dos imóveis, será depositado o cheque caução. O adquirente, terá de outorgar a escritura de compra e venda no prazo de trinta dias após notificação para o efeito, sendo o pagamento restante efectuado no acto dessa escritura, sob pena de se considerarem as propostas sem efeito. Os bens só serão entregues após pagamento dos valores acima referidos, na sua totalidade. -----

Dos contactos e esclarecimentos

Para qualquer esclarecimento poderão os interessados contactar o Sr. Louvado, acima identificado, a Administradora da Insolvência, nos n.ºs (telef.: 256 181 280, fax: 256 181 289) ou consultar o respectivo processo, acima identificado. -----

A Administradora Judicial
Emília Manuela Gomes da Conceição

IMEDIATO Nº 694 de 26/03/2021

TANOARIA
MAIA

ARTESANATO EM MINIATURA
MUSEU DA TANOARIA

Para Visitar o Museu: de Segunda a sexta
das 9 às 12 horas | das 14 às 17 horas

Rua do Souto, n.º 233, Seroa - Paços de Ferreira

Para marcação: Manuel Maia - 916 870 267



Atletas apanhados em festa ilegal que furou confinamento João Pedro e David Sualehe suspensos

O Paços ainda celebrava a clara vitória sobre o Moreirense FC (3-0) para a Liga, quando já notícias sobre o comportamento extra-futebol de dois dos seus atletas começavam a encher os espaços noticiosos.

O avançado João Pedro e o defesa David Sualehe, foram identificados pelas forças policiais em circunstâncias “relacionadas com a violação das regras de confinamento”. Ambos participaram, na madrugada de domingo, numa festa ilegal que decorreu numa casa particular em Fão (Espôsende). Os militares da GNR levaram a cabo uma ação de fiscalização desse ajuntamento que reuniu cerca de 30 jovens.

No total, foram autuados 25 jovens e três acabaram detidos por serem reincidentes no incumprimento das medidas de contenção da pandemia de covid-19.



Telmo Mendes

João Pedro já marcou quatro golos esta época pelo Paços

Entre eles estava João Pedro, que foi intimado a comparecer na segunda-feira no Tribunal de Espôsende. O avançado, de 24 anos, já havia sido apanhado há menos de um mês numa festa semelhante, mas em Gondifelos no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Presente ao juiz, foi-lhe decretada a medida de “termo de iden-

tidade e residência” e o processo por violar regras de confinamento envolvendo dois outros indivíduos baixou a inquérito para mais diligências.

Presidente no Balneário

A equipa profissional retomou os treinos na passada quarta-fei-

ra, um momento que foi antecedido pela presença do presidente do Clube no balneário. Paulo Menezes terá reafirmado a sua indignação (expressa publicamente logo após o caso ser conhecido) perante a irresponsabilidade dos dois atletas, reavivando o alerta para o grupo relativamente ao cumprimento das medidas de prevenção a que está sujeito devido à pandemia. Entretanto, tanto João Pedro como David Sualehe foram alvo de um processo disciplinar e obrigados a ficar retidos na sua residência de forma a cumprir uma quarentena preventiva. Os atletas serão alvo ainda de outras sanções por parte do Clube, que investe mensalmente milhares de euros em testes Covid, de forma a minimizar o risco de contágio no grupo.

Os dois atletas deverão falhar o próximo compromisso oficial da equipa, o jogo da 25ª jornada marcado para o domingo de Páscoa, em Famalicão (20h00).

Pepa tem “Europa” como nova meta do Paços

As palavras de Pepa ao grupo, em pleno relvado, logo após o final da partida que os Castores venceram por 3-0 o Moreirense, não deixaram margem para dúvidas de que o FC Paços de Ferreira redefiniu os seus objetivos para esta presente temporada.

Na semana seguinte a essa paConseguida a manutenção e obtidos 44 pontos à 24ª jornada, os Castores partem agora à conquista de um lugar nas competições europeias da próxima época.

Para conseguir tal objetivo o Paços tem que, pelo menos, manter o atual 5º (ou 6º) lugar da classificação e assim entrará na nova prova da UEFA – a Conference League 2020/21.

Perante os jornalistas, na Sala de Imprensa, o treinador pacense explicou essa ambição. “Se é possível lutarmos pelas competições europeias, que saia daqui em primeira mão pela nossa boca. Trabalhámos muito para ficar na primeira, para ficar na primeira metade da tabela, naquela roda assumimos uma ambição que não é desmedida”.

**Grupo assumiu “Europa” após vitória sobre o Moreirense**

	P	J	V	E	D
1 Sporting	64	24	20	4	0
2 FC Porto	54	24	16	6	2
3 Benfica	51	24	15	6	3
4 SC Braga	50	24	16	2	6
5 Paços Ferreira	44	24	13	5	6
6 V. Guimarães	35	24	10	5	9
7 Santa Clara	32	24	9	5	10
8 Moreirense	30	24	7	9	8
9 Rio Ave	27	24	6	9	9
10 Belenenses	26	24	5	11	8
11 CD Tondela	25	24	7	4	13
12 Gil Vicente	25	24	7	4	13
13 Portimonense	23	24	6	5	13
14 Famalicão	23	24	5	8	11
15 Farense	22	24	5	7	12
16 Marítimo	21	24	6	3	15
17 Nacional	21	24	5	6	13
18 Boavista	21	24	4	9	11

Paços Ferreira 3

Moreirense 0

LIGA NOS

Jordi Martins	Mateus Pasinato
F. Fonseca	Matheus Silva 46'
Maracás	Lazar Rosic
Marcelo	Ferraresi
P. Rebocho	Abdu Conté
Luiz Carlos 65'	Fábio Pacheco
Bruno Costa 88'	Gonçalo Franco 82'
Eustaquio	Alex Soares 46'
Luther Sing 78'	Yan Matheus 75'
D. Tanque 78'	Rafael Martins 87'
Hélder F. 88'	Walterson Silva

Calderón 65'	David Simão 46'
Castanheira 78'	Felipe Pires 46'
João Pedro 78'	André Luís 75'
Ibrahim 88'	Galego 82'
ilton Silva 88'	Lucas Silva 87'

🕒 12', 20' e 44'

👤 João Bento

🏟️ Estádio Capital do Móvel

🕒 17', 48', 73' e 76'

🕒 10'

Aplauso iMEDIATO

M.V.P.

Melhor Jogador em Campo

1º L. CARLOS 83	1º J. Tshabalala 25
2º EUSTAQUIO 81	2º Beirão 22
3º F. FONSECA 78	3º Henrique 20
4º JORDI 75	4º Monteiro 20
5º L. SINGH 71	5º Guzman 19

euronics

M.M.

Melhor Marcador

1º D. TANQUE 7	1º Tshabalala 8
2º L. SINGH 5	2º Mígas 6
3º B. COSTA 4	3º João Beirão 4
4º JOÃO PEDRO 3	4º Moreira 2
5º HÉLDER 3	5º Guzman 2

IBERIUM CAFÉS

Fair Play

Melhor Comportamento

1º L. CARLOS 23	1º Diogo Santos 0
2º JORDI 22	2º Moreira 0
3º B. COSTA 20	3º Henrique 0
4º L. SINGH 18	4º Monteiro 0
5º F. FONSECA 18	5º Guzman 0

renovacapital

Destaque

Prémio a atribuir a instituições, equipas, atletas ou personalidades do concelho de Paços de Ferreira que durante a época desportiva de 20/21 se tenham destacado

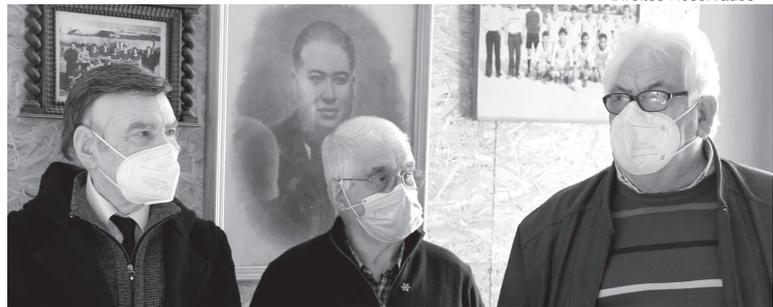
switch digital

Revelação

Prémio a atribuir a atletas que pela sua juventude e pelo seu desempenho sejam considerados uma revelação durante a época 20/21

ELMAR bus

SC Freamunde celebrou 88º aniversário



Direitos Reservados

▶ Veja o vídeo da App Armazing Live ▶

Os três sócios mais antigos foram reconhecidos

O SC Freamunde assinou, a 19 de março, 88 anos. O momento foi assinalado de forma simbólica, reunindo os três sócios mais antigos no corte do bolo e reconhecendo as suas ligações com o clube.

Já estão ligados há décadas ao SC Freamunde – e tão cedo não pretendem deixar de “vibrar” com o clube. As memórias de Fernando Correia, Abílio Nogueira e Nelson Lopes, os três sócios mais antigos, eram suficientes para preencher um livro sobre a história do clube.

Fernando Correia “colocou a estrela ao peito” ainda em criança e, desde então, nunca mais deixou de fazer parte do SC Freamunde. É sócio há já quase 80 anos e continua a olhar para o clube com orgulho, tendo apenas “pena de não poder colaborar mais”.

Abílio Nogueira ainda se recorda do momento em que se tornou sócio do SC Freamunde. Era adolescente e vivia mesmo

em frente ao antigo Campo do Carvalhal, saltando as tábuas que limitavam o recinto para assistir aos jogos. Décadas depois, espera com ansiedade para voltar ao estádio e ver novamente o seu clube “do coração” a jogar.

Já Nelson Lopes, o terceiro sócio mais antigo, sublinhou a “união e o amor à camisola” que diferenciam o clube e que desde cedo o fazem continuar a ser sócio e a apoiar o emblema.

Diversidade vai fazer a diferença

Para o presidente do SC Freamunde, Hernâni Cardoso, o objetivo da iniciativa foi reconhecer “as pessoas valiosas” que fazem parte da história do clube.

“Tem sido doloroso o percurso até hoje, apanhamos não só a crise do futebol herdada, mas também a covid-19. A falta de apoios monsta que o futebol amador é considerado uma brincadeira e que temos de ser nós a assegurar o futuro”, afirmou.

Assim, tendo em conta o período que o futebol atravessa, sem adeptos há quase um ano e com os impactos financeiros advindos da falta de bilheteira, foi necessário “fazer reinvenções”, de forma a aproximar os sócios do clube e equilibrar as contas.

“É evidente que ainda falta muito, mas com a energia injetada no clube vamos conseguir recuperar algum do tempo perdido e criar o fluxo financeiro necessário para o Freamunde ser sustentável”, garantiu Hernâni Cardoso.

Para o presidente do SC Freamunde, no futuro, o segredo para a continuidade do clube vai passar pela diversidade e pela aposta em novas modalidades, para conseguir alcançar e atrair mais pessoas, nomeadamente jovens. “Se o Freamunde for só futebol, seria muito difícil de aguentar”, afirmou.

O presidente relembrou as recentes apostas no bilhar, atletismo e no BTT, anunciando ainda a possibilidade de, num futuro próximo, o Complexo Desportivo do SC Freamunde poder vir a integrar um campo de futebol de praia e campos de ténis.

“Temos um grande Complexo e precisamos de aproveitar este espaço. É um crime se não apostarmos em novos projetos, o Freamunde tem de estar ao serviço da comunidade e atrair jovens de todo o Vale do Sousa”, considerou.

Ricardo Rodrigues
ricardo.rodrigues@imediato.pt

No CRC 1º de Maio, todos ajudam nas obras de melhoria



Direitos Reservados

Sintético estará concluído dentro de um mês

O Clube Recreativo e Cultural (CRC) 1º de Maio de Figueiró tem vindo a realizar várias intervenções no seu campo de futebol, onde está a ser implementado um novo piso sintético. Contudo, foram os próprios membros do clube que meteram “as mãos à obra” e, nos tempos livres, se dedicam à melhoria da infraestrutura.

Ao IMEDIATO, o presidente do clube, Pedro Silva, explicou que a própria direção “arregaçou as mangas” e tem vindo a realizar algumas obras, entre as quais a melhoria dos muros, “que estavam a cair”, a colocação de cobertura na bancada e de assentos para os adeptos.

Estas intervenções têm vindo a ser realizadas nos tempos livres dos 18 elementos da massa dirigente, ao fim de semana ou depois do horário laboral - e contam com o apoio de adeptos do clube que se disponibilizaram para melhorar as condições do campo.

“É um orgulho enorme ter as pessoas do lado do clube e a quererem levar isto para a frente”, afirmou o dirigente do CRC 1º de Maio de Figueiró, que assumiu a liderança no ano passado.

Para o presidente do clube, esta também é uma forma de manter as pessoas ligadas ao “clube da terra” nesta fase que o futebol distrital atravessa, sem adeptos há mais de um ano.

Pedro Silva considera que as obras realizadas seguem a “bom ritmo” e que devem terminar simultaneamente com a colocação do piso sintético no campo, intervenção financiada pela autarquia, cujo término está previsto em aproximadamente um mês.

Mas não há tempo para repouso: já se preparam as próximas melhorias, ainda que “para já não possam ser divulgadas”, garantiu o dirigente.

“Este desafio tem corrido bem, o grupo de trabalho que tenho ao meu lado é bom e o trabalho está à vista de todos”, rematou Pedro Silva.

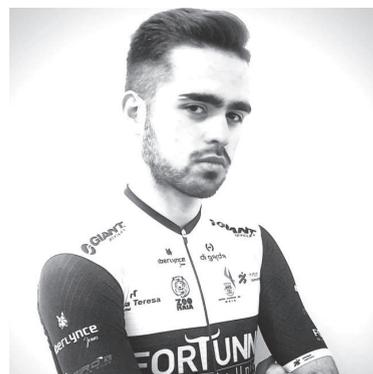
Jovem ciclista sonha ser profissional

Tem apenas 18 anos, mas já treina com os ciclistas seniores da Fortunna Maia. Rúben Silva, jovem natural do concelho de Paços de Ferreira, sonha em, um dia, ser ciclista profissional.

“Quero singrar no ciclismo, o meu sonho é mesmo ser profissional. Tudo o que viesse em acréscimo disso já era ótimo”, confessou o jovem pacense.

Para alcançar esse objetivo, o ciclista de 18 anos treina todos os dias “sem falha” e considera até que faz mais “do que alguns profissionais”.

Rúben Silva pratica ciclismo há quase sete anos, na maioria



do período ligado à Silva Vinha A.D.R.A.P - Sentir Penafiel, tendo também participado em competições internacionais pela ACR Roriz, de Barcelos.

Contudo, o jovem pacense foi contactado pelo clube maiato e

aceitou a proposta realizada, tendo integrado a equipa no início deste ano.

Agora, treina com os atletas seniores do Fortunna Maia, o que considera ser tanto um desafio, devido à maior intensidade e exigência de um escalão mais elevado, mas também uma oportunidade para e alcançar o seu sonho de ser um ciclista profissional.

Ainda que durante as competições corra com atletas seniores, os resultados do ciclista pacense vão continuar a contar para as competições de Sub-23.

“Neste período bastante atípico, espero, pelo menos, acabar as corridas e continuar os treinos”, rematou.

CAP em 2º lugar

O Clube Aquático Pacense (CAP) venceu a 20 de março o Sport Algés e Dafundo por 6-8 na sexta jornada do Campeonato Nacional da 1ª Divisão de Polo Aquático Feminino.

A equipa pacense entrou bem no jogo e conseguiu chegar rapidamente ao 2-0, o Algés reagiu e o resultado ao intervalo dava uma vantagem de um golo para o CAP.

No segundo período, a equipa pacense conseguiu aumentar a vantagem para dois golos, e no terceiro tempo para três.

Ao apito final, o marcador indicava 6-8 a favor do CAP, resul-

tando em mais três pontos, que colocam a equipa pacense em segundo lugar do campeonato, com os mesmos pontos que o Clube Fluvial Portuense, próximo adversário do CAP.

A partida vai acontecer a 27 de março, pelas 17:30, no Porto.

No dia anterior, a equipa de seniores masculinos do CAP sofreu uma derrota pesada de 25-7 frente ao Vitória de Guimarães, que ocupa o primeiro lugar.

O próximo jogo é também a 27 de março, frente ao Clube Fluvial Portuense. É o último desta fase, que determina as três equipas que passam à fase nacional de apuramento de campeão.

Treinador reconhecido

Abel condecorado por Marcelo e recebido na sua terra natal

O treinador penafidelen- se Abel Ferreira recebeu das mãos do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a Ordem do Infante D. Henrique. O vencedor da Taça dos Libertadores foi ainda recebido, na manhã de ontem, pelo Presidente da Câmara Municipal Antonino de Sousa.

No Palácio de Belém, o vencedor da Taça Libertadores e da Taça do Brasil pelo Palmeiras, recebeu das mãos de Marcelo Rebelo de Sousa, numa cerimónia que decorreu na Sala dos Embaixadores, a medalha da Ordem do Infante D. Henrique.

Ontem, dia 25 de março, o treinador, que já está na sua terra natal onde recebeu o carinho dos penafidenses pelas suas conquistas, foi recebido, no salão nobre dos Paços do Concelho, pelo Presidente da Câmara Municipal de Penafiel, Antonino de Sousa, e restante executivo.

Recorde-se que o Município de Penafiel atribuiu, no passado



Abel Ferreira com Marcelo Rebelo de Sousa

dia 3 de Março - dia da Cidade de Penafiel -, a Medalha de Ouro da Cidade e do Concelho de Penafiel a Abel Ferreira, distinguindo-o assim como cidadão honorário do concelho pelos seus mais recentes feitos por terras brasileiras.

Recorde-se que depois de ter conquistado o título de campeão da Taça dos Libertadores, ao vencer o Santos FC por 1-0 já em tempo de descontos, Abel Ferreira conquistou ainda a Taça do

Brasil, com o Palmeiras a superar o Grémio por 2-0 e tornou-se o primeiro treinador estrangeiro a conseguir vencer o título.

O Palmeiras vai marcar, assim presença na Supertaça Brasileira, frente ao Flamengo, vencedor do Brasileirão, a 11 de abril. Como conquistou a Taça dos Libertadores, o "Verdão" vai ainda defrontar o Defensa y Justicia na Recopa Sul-Americana, a 7 e 14 de abril.

Clubes estreitam relações desportivas



Filipe Silvestre Carneiro e António Silva Campos

O Aliados FC Lordelo e o Rio Ave Futebol Clube assinaram um protocolo de cooperação que tem como objetivo uma série de ações conjuntas de cariz desportivo.

Com um histórico de registos de referência e de excelência, tendo partilhado parte dessa história competitiva, os dois clubes deram mais um passo com este protocolo, comprometendo-se os dois emblemas a colaborar e a estreitar relações no futuro.

O protocolo foi assinado por António Silva Campos e Filipe

Silvestre Carneiro, presidentes do Rio Ave FC e Aliados FC Lordelo, respetivamente, em dia de jogo no Estádio Cidade de Lordelo a contar para a Liga Revelação (Sub23) entre a equipa presidida por António Campos e o Boavista FC.

O documento refere os compromissos assumidos entre os dois clubes, tais como jogos amigáveis nos diversos escalões de competição, jogo de apresentação e homenagem, cedência de atletas da equipa de Sub23 e Equipa B e cedência das instalações do Estádio Cidade de Lordelo para a equipa de Sub23 realizar os jogos na condição de visitado.

Iniciaram obras da futura Academia de Formação de Lousada

A Câmara Municipal de Lousada deu início às obras de reabilitação e conservação do edifício onde vai funcionar a Academia de Formação de Lousada, nas antigas instalações da Associação Industrial.

Segundo a autarquia, as obras previstas têm como finalidade reabilitar o edifício com intervenções na cobertura e paredes estando previstos trabalhos ao nível dos revestimentos da fachada, substituição das caixilharias, ampliação do edifício e ainda reabilitação do interior. A obra integra uma candidatura ao PARU - Planos de Ação de Reabilitação Urbana, no âmbito do Programa Operacional Regional NORTE 2020, financiada pelo FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, tem um investi-

mento total que ronda os 550 mil euros e deverá estar concluída no 4º trimestre deste ano.

"Este equipamento vai assumir-se como uma estrutura polivalente para as diversas ofertas formativas, desde os Cursos Superiores Profissionais (CTeSP) de Cibersegurança, Redes e Sistemas Informáticos e Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico do Porto, que neste momento estão instalados de uma forma precária", afirma a autarquia, acrescentando que "é expectável que venha a receber novas ofertas deste tipo, bem como, outras mais dirigidas a adultos, promovidas no âmbito do Instituto do Emprego e da Formação Profissional em parceria com o Município".

Pub

Segurança Online?

Somos a Switch Digital.

Desenhamos soluções de protecção contra vários tipos de ataques: phishing, ransomware, trojans, entre outras ameaças

Criamos parcerias com as melhores soluções de mercado para alavancar a digitalização segura do seu negócio!

255 107 462
ligue-nos.

www.switch.pt
visite-nos.

welcome@switch.pt
escreva-nos.

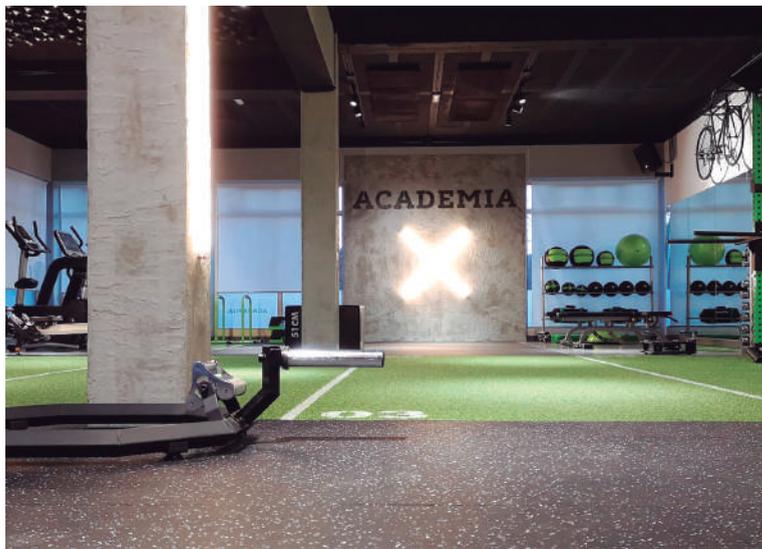
switch
digital



Academia Boutique Fitness foca-se no emagrecimento

Treino personalizado é a chave

Na Academia Boutique Fitness, o conceito de treino personalizado ganha outra dimensão. Cada cliente tem o espaço de treino disponível exclusivamente para si e recebe a atenção individualizada de André Lopes, criador do estúdio.



Estúdio aposta no conceito de treino personalizado

“O objetivo é sempre oferecer um serviço melhor e entregar mais do que o cliente está à espera. É um espaço de treino exclusivo e o lema é mesmo obter mais resultados em menos tempo”, explicou ao IMEDIATO o responsável pelo espaço.

Para André Lopes, o foco da Academia Boutique Fitness recai sobre duas áreas: o acompanhamento de grávidas e o emagrecimento, uma das principais razões pelas quais utilizadores aderem a ginásios nos dias de hoje.

“O emagrecimento é uma área que me atrai bastante, prin-

cipalmente porque os níveis de obesidade têm vindo a aumentar bastante nos últimos anos”, justificou.

Também a pandemia tem motivado mais utilizadores a procurarem os serviços do estúdio e a grande maioria tem vindo a aderir às aulas em formato digital, uma solução encontrada devido ao confinamento e consequente fecho dos ginásios e estúdios.

Contudo, no primeiro confinamento, o responsável não esconde que os níveis de adesão caíram, algo que tem vindo a ser

contrariado.

“Entre os dois confinamentos não senti qualquer quebra a nível de clientes, até pelo contrário, aumentaram. Com a situação atual, o sedentarismo aumentou e a massa gorda também e as pessoas procuram acompanhamento”, adiantou o responsável.

A Academia Boutique Fitness também tem vindo a preparar a reabertura do espaço, através de um conjunto de obras de melhoria das suas instalações, sedidas no concelho de Paços de Ferreira.

O estúdio vai ser dotado com novos equipamentos e uma “decoração arrojada”, com melhorias na infraestrutura.

Para breve, também se perspetiva a criação de uma Academia de Padel, com um pavilhão exclusivamente dedicado à modalidade, cada vez mais popular no país.

Mónica Ferreira
monicaferreira@imediato.pt

Sei.. ou não!

1 - A mageirocofobia é o medo irracional de fazer qual destas atividades:

- a) Adormecer
- b) Cozinhar
- c) Saltar

2 - Qual destes nomes é uma capital africana em homenagem a um presidente dos EUA:

- a) Monróvia
- b) Libreville
- c) Washington

3 - Um helenista é um especialista em assuntos relativos a quê:

- a) Roma antiga
- b) Egípto faraónico
- c) Grécia antiga

4 - Qual dos seguintes instrumentos é usado para medir a humidade relativa:

- a) Higrómetro
- b) Calorímetro
- c) Micrómetro

5 - Qual destes mares não banha as costas italianas:

- a) Mar Tirreno
- b) Mar Jónico
- c) Mar Morto

6 - A camada mais baixa da atmosfera, onde se localizam os fenômenos meteorológicos, é chamada de:

- a) Mesosfera
- b) Termosfera
- c) Troposfera

7 - A cochonilha é um corante alimentar vermelho obtido a partir de um:

- a) Arbusto
- b) Fruto
- c) Inseto

8 - A partir do Sol, o quarto planeta do sistema solar é:

- a) Marte
- b) Saturno
- c) Mercúrio

Anedota

Um Padre e um Pastor estão à beira da estrada a segurar um cartaz que diz: «O fim está próximo! Volte para trás antes que seja tarde!»

Um condutor grita: «Vocês são malucos!», acelerando ao passar por eles.

Depois de o carro passar a curva, eles ouvem pneus a chiar – e um grande chapão de água.

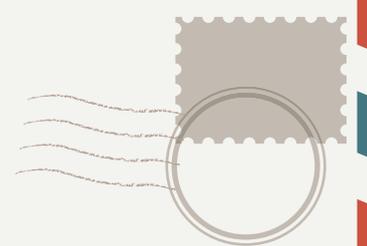
O Padre volta-se para o Pastor e diz:

- «Não achas melhor pôr um cartaz apenas a dizer que a ponte caiu?»

Soluções

1-b; 2-a; 3-c; 4-a; 5-c; 6-c; 7-c; 8-a

Postais da região



A Torre Sineira e o Conjunto de Cruzeiros de Meixomil, em Paços de Ferreira, são ponto de atração na freguesia.

A Torre Sineira é rodeada por cinco cruzeiros perto da Igreja da Imaculada Conceição.



Portugal eleito destino preferido na Europa

Portugal foi considerado o melhor país da Europa a visitar em 2021 pelos utilizadores do site *European Best Destinations*.

Num comunicado divulgado esta quarta-feira pelo Turismo de Portugal, a entidade considera que esta distinção “consolida a posição do país como destino de

excelência, mantendo-se no topo das preferências dos turistas”.

Braga, Porto, as praias de Cascais e do Algarve, a Madeira e os Açores foram alguns dos locais apontados como imperdíveis.

Segundo os utilizadores do site, que é visitado por mais de seis milhões de viajantes por ano, Portugal distingue-se pela beleza natural e gastronomia, pelas praias e pela história rica em tradição.

Direitos Reservados



Contudo, competições devem apenas voltar a 5 de maio, aponta secretário de Estado

Escalões de formação vão retomar atividade em abril

Além do futebol e do futsal seniores, bem como outras modalidades desportivas de risco moderado de contágio, também os escalões de formação vão regressar a 19 de abril, adiantou a Associação de Futebol (AF) do Porto em comunicado.

Segundo a entidade, as camadas jovens vão regressar juntamente com os seniores das modalidades de médio risco de contágio de covid, a 19 de abril.

De acordo com declarações do secretário de Estado do Desporto, João Paulo Rebelo, todo

o desporto de formação pode voltar a competir até 3 de maio, consoante a “evolução epidemiológica” da Covid-19.

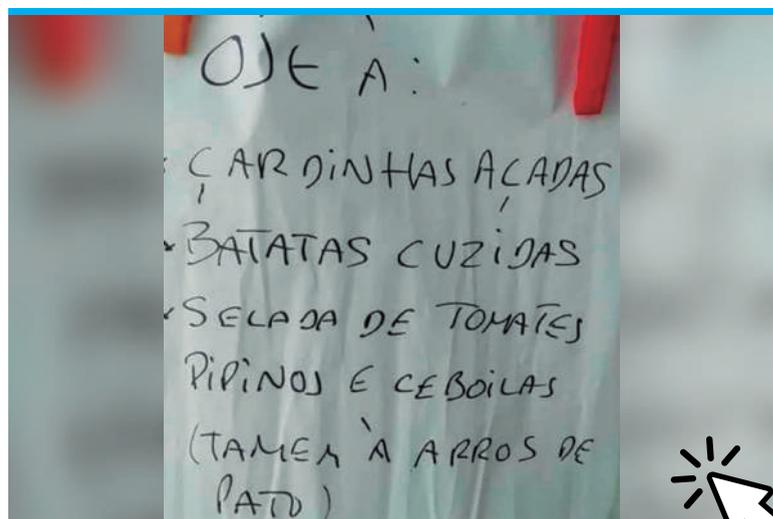
Nas modalidades de baixo risco, as camadas jovens arrancam a partir de 5 de abril, as de médio risco em 19 de abril e as de alto risco em 3 de maio.

No caso de formação das modalidades de médio risco, nas quais se inserem o futebol e o futsal, João Paulo Rebelo assumiu que as competições podem vir apenas a regressar 3 de maio, para evitar uma “abertura abrupta”.

“Não me parece que seja logo

adequado regressar a 19 de abril, porque os atletas não vão estar logo em condições de competir. E também temos a questão da mobilidade entre territórios. A ideia é que, nos primeiros 15 dias, não haja competições inter-regionais no país”, afirmou o secretário de Estado do Desporto.

Segundo o plano de desconfinamento avançado pelo primeiro-ministro, a 19 de abril vai regressar o ensino presencial para alunos do ensino secundário e superior, bem como a reabertura de lojas e de cafés, restaurantes e pastelarias.



Nova gastronomia portuguesa!

click

FATURA ELETRÓNICA

É bom para o Ambiente,
é fácil e cómodo para si!

Aderir à fatura eletrónica é somar vantagens para si, para o Ambiente, para todos.

CÓMODO E SEGURO

Receba as suas faturas diretamente no seu endereço de correio eletrónico. A fatura emitida digitalmente é totalmente segura e serve como recibo após boa cobrança.

ADIRA JÁ

Em www.aguasdepacosferreira.pt

Se tiver dúvidas fale connosco!

geral@adpf.pt

T 255 860 560 | 9h - 18h

GRATUITO

Sem qualquer custo de adesão.

ECOLÓGICO

Ao receber a fatura eletrónica deixa de a receber em papel, por isso contribui para a proteção do Ambiente.

Águas
Paços de Ferreira

